

A estigmatização sociocultural do *Rattus norvegicus*

Rafaella Crystine Alves
Faculdade Anclivepa

A estigmatização sociocultural do *Rattus norvegicus* é um fenômeno historicamente construído, resultante de processos sanitários, culturais e midiáticos que consolidaram esse animal como símbolo de sujeira, degradação urbana e perigo à saúde pública. Desde a Idade Média, no período da peste bubônica, os ratos passaram a ser associados à morte e contaminação, construção simbólica posteriormente reforçada por campanhas higienistas e discursos científicos do início do século XX. No Brasil, a Revolta da Vacina e estratégias de controle sanitário intensificaram a demonização desses animais, definindo-os como inimigos públicos. Mesmo com avanços científicos que revelam sua inteligência, sociabilidade e crescente presença como animais de companhia, a percepção negativa permanece fortemente enraizada no imaginário coletivo, alimentada por manchetes, propagandas e produções culturais que continuam a vinculá-los exclusivamente ao risco biológico.

O objetivo é investigar as bases históricas, culturais e científicas que sustentam o estigma associado ao *R. norvegicus*, diferenciando essa espécie do *Rattus rattus*, no imaginário popular; identificar episódios históricos, sanitários e midiáticos que fortaleceram essa representação; comparar a rejeição aos ratos com a percepção sobre outros animais vetores de zoonoses e analisar o processo de ressignificação contemporânea como pets, considerando estudos etológicos e cognitivos.

Fez-se uma revisão bibliográfica em bases científicas e históricas, aliada à aplicação de questionários *online* autoaplicáveis. As questões fechadas foram analisadas por estatística descritiva e expressas em frequências absolutas e relativas, enquanto as perguntas abertas serão avaliadas por categorização temática, contemplando sentimentos como medo, nojo, curiosidade, afeto e indiferença.

A amostra foi composta por dois grupos: responsáveis de ratos e público geral. Embora os resultados definitivos ainda não tenham sido concluídos, espera-se que responsáveis por ratos de estimação apresentem percepções significativamente positivas, reconhecendo a inteligência, sociabilidade e importância de diferenciar espécies e contextos epidemiológicos. Para o público geral, predominam respostas marcadas por medo, repulsa e associações diretas entre ratos, sujeira e doenças, reproduzindo discursos históricos e midiáticos. A comparação entre grupos evidencia que a rejeição ao *R. norvegicus* não se sustenta exclusivamente em riscos biológicos, os quais não são uniformes, mas em construções simbólicas profundamente enraizadas.

Compreender origem e persistência desse estigma é essencial para promover a desmistificação desses animais e favorecer uma abordagem mais crítica, informada e científica sobre sua presença no ambiente urbano e como animais de companhia. O estudo contribui para a reflexão sobre como percepções culturais moldam relações humano-animal e influenciam políticas públicas, práticas de saúde e representações sociais.

Palavras-chave: Animais de companhia, Estigma sociocultural, *Rattus norvegicus*, Relação humano-animal, Saúde pública.